

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1879

## AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes de fóra que se acham em débito a fim de mandarem satisfazer com a possível brevidade, notando que a assignatura do «Imparcial» é paga ADIANTADAMENTE.

O nosso jornal é sustentado — unicamente — com o producto das suas assignaturas, não tem subvenção alguma e nem dispõe de mais recursos.

## GUIMARAES 17 DE FEVEREIRO

## A sopa economica é os maldizentes

Conforme se deprehende da noticia que ao diante publicamos, tambem n'esta cidade houve quem procurasse ministrar alguma cousa aos infelizes, que pela falta de trabalho se acham a braços com a fome.

E' um facto que, se enobrece o cavalheiro que o iniciou, não exalta menos os brios da patria de D. Affonso Henriques, tanto mais que ella, comprehendendo a boa acção que praticava, correu á reunião previamente an-

nunciada indistinctamente, pondo de parte todos os seus sentimentos e sendo guiada apenas por um — o da caridade.

Se entre nós se não dão ainda as circumstancias de uma verdadeira crise de trabalho, como levanamente diz um jornal d'esta cidade, é certo contudo que a ha e que grande parte dos nossos artistas estão de braços cruzados, uns com trabalho, mas parados em consequencia dos rigores do inverno, e outros sem elle.

A «Religião e Patria», o periodico a que nos referimos, noticiando venenosamente o convite feito pelo illustre conde de Villa Pouca para se tratar de conjurar o mal, acha o pensamento nobre, mas prematura e inoportuna a sua realisação, e accrescenta:

«Depois, temos tambem as nossas razões para suppôr que a projectada sopa economica talvez com mais verdade se poderia chamar — sopa politica».

A luva arremissada ás faces do benemerito fidalgo, compete-nos a nós levantá-la; não porque s. exc.<sup>a</sup> não possa desfazer immediatamente uma calumnia tão mal urdida, mas porque fomos os da ideia da sopa economica, e por conseguinte talvez que os que o demovessemos a tão honrosa empreza.

Ideia alguma politica houve quando se tratou da reunião, para que a referida folha foi convidada; e decerto ella o teria previsto, se o seu despeito a não cegasse por não partir dos seus correligionarios politicos tão grandiosa e humanitaria iniciativa.

Por diversas vezes lembramos ao snr. administrador do concelho; abstrahindo de animosidades politicas, a absoluta necessidade de promover o socorro para os infelizes que ora luctam com falta de trabalho; e fizemol-o por duas razões. Uma porque entendemos ser a authoridade administrativa a quem primeiro nos deviamos dirigir, e outra porque entre as classes sem trabalho está a que mais coopera e contribue para o engrandecimento do commercio e mesmo da cidade, motivo porque deveria merecer o maximo cuidado da sua parte.

Diz a alludida folha que o pensamento é nobre...

Traduzimos a sua intenção; e bom seria que, conhecendo ella muito de PERTO o nobre, franco e generoso caracter do iniciador de tão humanitaria e caritativa ideia, não viesse a lume com picuinhas, pretendendo pôr em duvida a nobreza do pensamento, picuinhas que em vez de a elevarem no conceito da grey politica que finge advo-

gar ou defender, depõe pouco em seu beneficio.

Convença-se a «Religião e Patria» de que o publico não dá a menor importancia ás suas chucarrices, porque a conhece de sobra — como matrona intriguista.

A «Religião e Patria» aventa ainda que é prematuro apagar a fome áquelles que a tem. A isto affiançamos-lhe que não são poucos os que necessitam do pão quotidiano, e ainda — triste verdade! — affiançamos-lhe sob a nossa palavra que alguns d'elles se têm visto na extrema necessidade de empenhar a propria camisa e sair á noite a estender a mão á caridade dos viandantes!

Depois d'isto, se todos tivessem o malevolito e indigno pensar do predicto jornal, e não houvesse almas bem formadas que corresse em socorro dos necessitados, que succederia?

O roubo!

A «Religião e Patria» ou é muito ingenua, ou caçoa da miseria! Se é ingenua, lamentamol-a, e no segundo caso enviamol-a de presente á respeitavel classe artistica, que sempre teve n'ella e continuará a ter um leal defensor...

A «Religião e Patria» diz que tambem tem as suas razões para suppôr que a sopa economica de que se trata, com mais verdade se poderia chamar sopa politica.

—E isso faz se sem a minha permissão— disse a mãe de Theresinha sorrindo.

—Sem a sua permissão, com certeza— disse Miguel— Amanhã é dia de festa e esta flor habitará em todo o dia a casa do meu cazaco... Oh! não há nenhum mal, pois que o nosso casamento será dentro em pouco publicado.

—Se assim não fosse eu não consentiria que minha filha te presentasse com flores— respondeu Deschamps.

—Nem en accéitava— disse Miguel— Não tarda que todo o mundo saiba que esta rosa veio da mão de Theresinha... Quando eu estivei na festa todos os olhares se fixaram em mim. De que bouquet veio esta flor?... Foi Theresinha que te apresentou com essa rosa?... Todos perguntarão e eu responderei—E verdade; foi Theresinha, por que d'aqui a alguns dias será minha mulher.

—Oh! juventude! juventude!

cavalleo resvallou e Julio de Croissy, cuspido da sella, veio rolando até esta rocha, onde a sua cabeça se despedaçou.

—Meu Deus! a rocha onde estou sentada— disse Theresinha levantando-se com susto.

—Oh! não vos assusteis— disse Estevam— o sangue que tingiu de vermelho a fraga já foi lavado pelas chuvas e orvalhos.

—Não importa quero retirar-me.

—E eu— disse Estevão— eu tambem devo partir. Mas vou concluir a minha narração: chegando aqui o anno passado, alguns dias depois d'esta morte sinistra, reconheci Lucio, e soube então quem era o personagem que acabava de ser conduzido ao cemiterio. Prometti a mim mesmo instruir os seus parentes do sitio em que havia fallecido Mr. Julio, mas não tinha coragem para abandonar Cleveuse!

Theresinha não o escultava e voltou para casa mais triste

impressionada que nunca. Encontrou-se machinalmente no seu quarto, com a rosa do cemiterio, sua unica companheira.

## VI

Nos fins d'alguns instantes, Theresinha, no meio da sensação sempre calorosa que lhe cauzava a presença da flor, viu um meio de se livrar d'ella. Acabava de escutar o passo pesado e a voz de Miguel Boudin que cumprimentava sua mãe. Pegou na rosa e desceu a correr em direcção onde se achava o seu noivo. Em seguida, com as faces vivamente coloridas, com um olhar e uma accentuação animada, disse:

—Ah! leões, senhor Miguel; há dias fogas-teis-me que vos desse uma flor do meu bouquet, agora dou-vos esta rosa; donde a tomei bem sentida...

Porventura julga que o nobre conde — repetimos — cujo caracter franco muito de PERTO conhece, estará dominado de ideias parasytas, que lhes são peculiares?

Este jornal, que miseravelmente vive da politica que o sustenta, não trepida em ferir um homem de quem por muitas e repetidas vezes recebeu imensos e desinteressados obsequios e a quem prometteu ser eternamente grato!

Indignos, abjectos e ingratos, que mordeis a mão bemfazeja!

Descançe, porém, que a vossa baba imunda nem de leve manchará as vestes puras do egregio, franco, leal e caritativo fidalgo de Villa Pouca.

A reunião effectou-se e a ella assistiram varios cavalheiros que, como quanto militem no campo politico que a «Religião e Patria» quer defender, não deixam de seccutidar as ideias philanthropicas do nobre conde, o que é um desmentido formal para ella.

Tenha, pois, paciencia... que são erros do officio...

Arrependa-se, castigando as camandulas...

Nós, porém, pela nossa parte — e não nos leve isso á mal — não dispensamos a narração fiel, que promettem dar aos seus leitores do que se passasse na reunião que hon-

aquillo que deseja sem encarár os acontecimentos que se podem dar entre hoje e amanhã.

Apesar d'esta especie d'agouro manifestado pela visinha, todos ficaram contentes com as suas esperanças. Theresinha, n'essa noite dormiu um sono mais tranquillo.

No dia seguinte, proximo da hora do meio-dia, estava Theresinha no rez-de-chaussé de sua casa quando viu Miguel Boudin cortendo apresadamente. Interrogou com olhar todos os lados para se orientar se a aldeia estava só e depois, certo de que não encontraria os paes da sua noiva, entrou com um ar bastante perturbado.

—Oh! quanto me custou a vir aqui, meu Deus! não sabeis o que succedeu! Desde hontem que vou á inferno em minha casa!

—Vamos— disse Theresinha — tranquilisai-me, fallai.

(Continúa)

## 7 FOLHETIM

## A ROSA DO GEMITERIO

VERSÃO DE

## ADELINA DE MENDONÇA

A.º excm.º snr.º D. J. Leopoldina Teixeira

## III

Oh!—exclamou Estevam—e não entanto todo o mundo o sabe, por que os campos estavam cobertos de cegadores quando o acontecimento teve lugar. Mr. Julio subiu pela encosta d'este monte, aqui mesmo á nossa direita, para hir visitar as ruinas que atrahem todos os viajantes. De repente o pé do





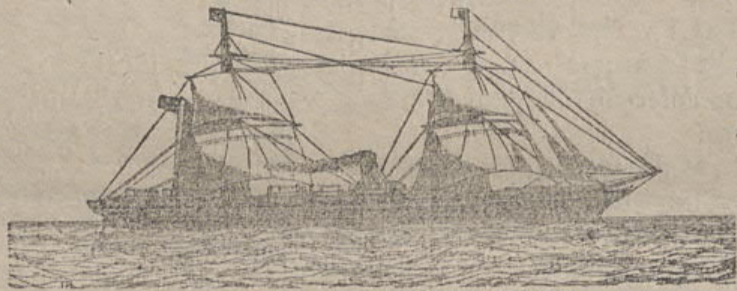
Em 13



Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



## PAQUETES A VAPOR ENTRE Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos cos trasbordo,  
 Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Aires, para evitar quarentena.

### PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE .....	em 14 de Fevereiro.	GUADIANA ..	em 28 de Março.
TAMAR .....	em 28 de Fevereiro.	NEVA .....	em 14 de abril.
TAGUS .....	em 14 de Março.		em 28 de maio

**DE CARRIL E VIGO**  
 .....—em 30 do corrente—para Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes d'esta companhia que sahem de Lisboa a 13 e 28, levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melhor commodidade de todos os passageiros.

*Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.*

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais de vinte e sete annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerables agradecimentos que ha archivados em varias agencias. SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

### AGENTES

Guilherme C. Tait Rua dos Inglezes, 23, PORTO	D. Estanislao Duran Calle del Principe, 19, VIGO
R. Knowles & C. <sup>a</sup> Rua dos Capellistas, 51—1.º, LISBOA	D. Ricardo de Orioste CARRIL
Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.	

# TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno .....	27000 réis
Por semestre .....	14400
Por trimestre .....	7200
Polha avulso ou supplemento .....	440

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondência deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondências e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondências 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno .....	37200 réis
Por semestre .....	17600
Por trimestre .....	8800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno .....	7000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

# MALA REAL INGLEZA

## Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Elbe, sahirá em 28 de janeiro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Tamar, sahirá de Lisboa em 28 de fevereiro para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

## GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inglezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

<b>VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO</b>		<b>CASA DE VILLA POUCA PREMIADO</b>
NAS EXPOSIÇÕES		NAS EXPOSIÇÕES

JOZE DO liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza .....	150 reis	Moscatel .....	500 reis
Lagrima .....	200 reis	Vinho de 1854 .....	600 reis
Tinto .....	190 reis	Roncon .....	700 reis
Tinto fino .....	240 reis	Vinho de 1825 .....	1.000 reis
Vinho velho em prova secca .....	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa .....	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade .....	360 reis	Bnal de 1851 .....	1.000 reis
Vinho velho .....	400 reis	Delicado de 1857 .....	800 reis
Alvaralhão, superior .....	560 reis	Especial de 1862 .....	600 reis
Bastardo velho .....	500 reis	Serveja ingleza .....	110 reis
Malvasia primeira qualidade .....	500 reis	» Nacional .....	50 reis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de ampos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. anta Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa alcuciro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á otação dos ditos vinhos.